

Dados gerais da Experiência

Nome da experiência postulante

Comitê de Ação Participativa - CAP

Organização postulante

Instituto Holcim

Nome do postulante

Tatiana Brasil Nogueira Seckler

Telefone para contato

55 11 5180-8872

E-mail para contato

tatiana.nogueira@lafargeholcim.com

País

Brasil

Município

Barroso e Pedro Leopoldo - Minas Gerais

Localização:

Urbana

Estado atual:

Em execução

Data de início

2015-03-23

Nome das organizações que participam da experiência

LafargeHolcim, Instituto Holcim, Associação Comercial, Associação Comunitária do Bairro do Rosário, Associação Comunitária Unidos da Cohab, Associação de Mães, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Associação dos Moradores do Magalhães, Associação Movimento Lagoa Viva, Associação Ortópolis Barroso, Associação São Vicente de Paulo, Associações de Bairro, Câmara de Vereadores de Barroso, Conselho Municipal de Segurança de Pedro Leopoldo, Empresas privadas, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Barroso, Instituto Elos, Lions Clube, Prefeitura Municipal de Barroso, Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, Rotary Clube e diversas outras associações e instituições que participaram do processo de construção e participam do Comitê com a Comunidade.

Natureza das organizações que participam da experiência

Sociedade civil, poder público e iniciativa privada: instituições de classe, Prefeitura, Câmara dos Vereadores, empresas e comércio local, organizações de base e instituições educacionais e profissionalizantes.

Descrição da Experiência

Como nasceu esta experiência?

Pensando em contribuir ativamente com o desenvolvimento sustentável das comunidades em que opera no Brasil, o Instituto Holcim-IH, responsável pelo Investimento Social Privado da LafargeHolcim no Brasil iniciou em 2015 o Comitê de Ação Participativa (CAP). A criação da metodologia do CAP foi resultado do planejamento estratégico do Instituto Holcim, elaborado em 2014, e da avaliação de 10 anos do Projeto Ortópolis, realizada em 2013.

O CAP está alinhado à visão do Grupo LafargeHolcim de Desenvolvimento Sustentável, reforça o compromisso social da empresa e contribui para a melhoria do relacionamento com a comunidade, nas unidades em que a ela opera.

O CAP está diretamente ligado ao eixo de trabalho "Desenvolvimento Territorial" do Instituto Holcim e propõe a implementação de projetos de intervenção no território, por meio da criação de um planejamento estratégico, de médio prazo, que reúne lideranças do

território, com caráter deliberativo.

Qual problema busca (buscou) resolver?

A participação ativa dos três setores da sociedade civil em iniciativas que potencializem a vocação do território, e busquem o crescimento sustentável, ligado diretamente aos interesses da comunidade e as necessidades do território.

Quais são as causas que geram (geraram) este problema?

O trabalho do Instituto Holcim em Barroso-MG iniciou em 2003 por meio de uma carta manifesto das lideranças da comunidade endereçada à direção da Holcim no Brasil e na Suíça, questionando o processo de automação da fábrica. Liderado pelo CEO da operação no Brasil, na época havia o desejo de tornar a comunidade menos dependente da fábrica de cimento, o IH tomou a iniciativa de convidar lideranças locais, para que juntos, pensassem e fomentassem o desenvolvimento sustentável local a partir do sonho dos moradores locais. Assim, iniciou o Projeto Ortópoli Barroso, sensibilizando a comunidade para a urgência de se organizar com o objetivo de buscar alternativas para o desenvolvimento econômico e social da cidade. O projeto inovador foi concebido para 10 anos. Os participantes definiram eixos de atuação para promoção do desenvolvimento local, cujo maior desafio era uma mudança comportamental da população do município.

Em outubro de 2004, foi criada a Associação Ortópoli Barroso, com o objetivo de gerir o projeto. A partir daí, foram estabelecidas três frentes de atuação: mudança comportamental com o fortalecimento das associações comunitárias, geração de renda com a valorização do artesanato, fortalecimento do agronegócio e do comércio, e melhoria da cidade, com o estímulo à gestão do lixo e questões de infraestrutura.

A expectativa de duração do projeto era de 10 anos e assim, em 2014, a fim de mensurar o trabalho desenvolvido, foi realizada uma avaliação participativa de todo o processo. A mesma trouxe a compreensão de que o desenvolvimento local não segue um único modelo, pré-formatado que permita ser “implantado” em outro território, e que ao longo do processo diversos temas – muitas vezes não mapeados no início – surgirão. Além disso, a metodologia construída partia do princípio que a comunidade é agente do seu próprio desenvolvimento e a empresa, por meio do Instituto, são facilitadores desse processo de desenvolvimento, que deve ser entendido nos seus aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais.

Já em Pedro Leopoldo, o Instituto Holcim iniciou seu trabalho no ano de 2004, com o projeto “Holcim Comunidade”. O objetivo era contribuir para a formação e capacitação de professores da rede pública de Pedro Leopoldo e estimular o aprendizado dos alunos da escola municipal.

Por meio das experiências em Barroso e Pedro Leopoldo e a partir da revisão estratégica do Instituto Holcim em 2014, foi possível entender que tanto a comunidade, como as empresas e o poder público são agentes transformadores do território e que a participação dos três setores da sociedade civil permite potencializar resultados e até mesmo, propiciar o desenvolvimento de forma exponencial. O processo de desenvolvimento solicita a construção coletiva, permitindo que tanto a comunidade como as empresas da localidade e o poder público apropriem-se do papel de agente transformador. Após estes ciclos, chegou-se a compreensão de que para obter sucesso nos processos de desenvolvimento, é preciso manter um diálogo constante com os três atores da sociedade e chamá-los para trabalharem juntos, incentivando a construção de parcerias efetivas que estabeleçam novos padrões de governança territorial.

Quais são os efeitos - consequências derivados deste problema para a comunidade, o território e para a empresa?

Baixa autoestima da população; Inexistência de articulação entre os três setores da sociedade, proporcionando um trabalho individual e não coletivo; Dependência da sociedade civil sob a fábrica e o poder público; Aumento das condições de desemprego e de pobreza; Precariedade na saúde e conseqüentemente redução das capacidades e do capital social dos moradores da cidade; Ações isoladas e de baixo impacto.

Como identificaram este problema como uma prioridade para o território?

Ao longo do processo de avaliação do projeto Ortópoli Barroso, em 2013, e da revisão estratégica do Instituto Holcim, em 2014. Em ambos, os stakeholders importantes dos territórios e da empresa, foram convidados a pensar na questão de desenvolvimento local. As análises proporcionaram a construção de muitos conhecimentos.

Entre os aprendizados adquiridos, ressalta-se a compreensão da necessidade da participação igualitária da sociedade civil, do poder público e das empresas, a fim de não criar/evitar a dependência de alguma das partes envolvidas no território trabalhado. Outro ponto analisado foi que, os atores envolvidos necessitam reconhecer seu papel e a sua importância no processo de desenvolvimento. Endente-se que é preciso uma integração efetiva entre governo, sociedade civil e empresas, para que as iniciativas de desenvolvimento do território produzam resultados positivos, que sejam capazes de perdurar. Somente com uma visão compartilhada de desenvolvimento futuro, é possível criar um plano para avançar.

Quem participou na identificação do problema e na resolução?

Stakeholders relevantes para empresa e organizações representativas da sociedade e dos três setores: organizações de base dos territórios em que a LafargeHolcim possui unidades operacionais e que já foram beneficiadas pelo trabalho do Instituto Holcim, parceiros estratégicos, funcionários da empresa, comunidade local e líderes comunitários, poder público - prefeitos, vereadores, secretários - e consultores especializados na temática.

Forneça informações e dados que permitam conhecer a localidade, o território e a população de onde é realizada a experiência.

O município de Barroso está localizado na região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais e limita-se com os Municípios de Barbacena, São João Del Rei, Prados, Dolores de Campos e Carandaí.

De acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010, a extensão territorial de Barroso é de 82 Km², com população de 19.599 habitantes e renda mensal familiar média de R\$ 1.270,82.

A principal atividade econômica é o beneficiamento de minerais, em que sobressai a LafargeHolcim, que abastece a região e outros Estados. A empresa, nos últimos anos, tornou-se o segundo maior empregador da cidade.

Barroso tem em seu território empresas de cerâmicas, transporte, prestação de serviços em geral, concessionárias de automóveis, armazéns, venda de eletrodomésticos, gêneros alimentícios, calçados, confecções, pequenos hotéis, pensões, postos de gasolina, bancos, agências de viagens, empresas de doces, entre outros.

O predomínio da religião é católica, com um crescimento acelerado da igreja evangélica.

O município conta com escolas primárias, ensino fundamental e médio. Além de conter creches, escolas de idiomas e informática.

Os principais problemas do município identificados pela própria comunidade são: falta de qualificação profissional; falta de oportunidade de emprego na cidade; baixo poder aquisitivo; desemprego; desestruturação familiar; sociedade submissa e acomodada; jovens desmotivados e que saem para estudar e não retornam; saneamento básico precário; loteamentos mal planejados; crescimento desordenado de bairros pobres; construções precárias e saúde não assistida.

Já Pedro Leopoldo é uma cidade na região metropolitana de Belo Horizonte (localizando-se a 42 km da capital), com acesso fácil para Belo Horizonte, Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins) e para o interior do Estado. No início, a Fábrica de Tecidos e a Estação Ferroviária impulsionavam o crescimento da cidade que hoje conta com indústrias como a LafargeHolcim, Camargo Corrêa, Precon, entre outras.

Com a chegada de novas construções e expectativa de aumento populacional, nos últimos anos, Pedro Leopoldo tem passado por um crescimento no setor de habitação. Este crescimento teve início a partir da reativação do Aeroporto Internacional Tancredo Neves e a instalação da Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais na região norte da Capital.

A mineração também é uma área importante para o município que produz cal virgem, calcário para siderurgia e brita para a construção civil. Além disso, existe na região uma concentração de fazendas históricas que exercem a atividade da atividade agropecuária.

Embora a cidade aparente um crescimento acelerado, é possível destacar que essa aceleração foi, e está, sendo realizada de forma desordenada, o que acarreta grandes impactos para o município e sua população. Devido à crise econômica no país, é possível observar uma desaceleração nos investimentos e nas oportunidades, como também a falta de articulação para trabalhos/ações em parcerias, levando ao desemprego.

O município ainda, tem número significativo de famílias de baixa renda e qualificação profissional precária, com impactos na ordem de 20% da População Economicamente Ativa - IPEA, sendo que 75% da população são atendidos pelo Programa Saúde da Família (PSF).

Quais são (foram) os principais objetivos da experiência?

O objetivo do CAP é construir e implementar coletivamente estratégias e ações que contribuam para o desenvolvimento do território, aumentando o sentimento de pertencimento da população local e a participação popular nas decisões e ações políticas. Além disso, visa contribuir para que lideranças locais, dos três setores da sociedade, sejam engajadas e fortalecidas, a fim de mobilizarem suas comunidades e atores sociais.

Acredita-se que desta forma, todos os atores terão capacidade para assumir uma posição de decisão direta na resolução de problemas comuns, fortalecendo e reforçando a presença na cena pública e, contribuindo para políticas mais eficazes e para uma democracia mais participativa.

A quem é (foi) dirigida a ação? Quem se beneficia (beneficiou-se) desta experiência?

A ação está direcionada a toda a população de Barroso e Pedro Leopoldo, incluindo funcionários da LafargeHolcim, comunidade, poder público, organizações de base, empresas e comércio local, entre outros. Ao longo de 2015 foram 1.013 pessoas envolvidas e em 2016, já com o Comitê de Ação Participativa estabelecido nos territórios, 28 novas pessoas foram envolvidas diretamente.

Qual é (foi) aproximadamente o montante investido nesta experiência e quem são (foram) os investidores?

O investimento realizado pelo Instituto Holcim em 2015 foi de R\$ 1.021.620,08, e em 2016: R\$ 839.838,80. Totalizando: R\$ 1.861.458,88.

Há quanto tempo se desenvolve (desenvolveu-se) a experiência?

20 meses - 1 ano e 8 meses

Quais são (foram) as principais fases e atividades realizadas para o desenvolvimento desta experiência?

No Brasil, a metodologia e todo o processo de formação foram construídos em 2014. Definiu-se que a implementação iniciaria com um piloto no primeiro semestre de 2015, na cidade de Barroso, Minas Gerais. Em seguida, após avaliação da aplicação em Barroso, no segundo semestre, o trabalho seria replicado na cidade de Pedro Leopoldo, no mesmo estado. A implementação do CAP tem duração de

aproximadamente um ano (desde o mapeamento até o planejamento estratégico).

Para facilitar o entendimento, o processo foi desmembrado e definiu-se que ocorreria em oito (08) fases:

Fase 1) Mapeamento de lideranças: O primeiro passo desta fase, foi definir geograficamente em que território atuaríamos, ou seja, definir juntamente com a gerência da unidade operacional e a equipe do Instituto Holcim, quais seriam os bairros/ cidade prioritários para que o planejamento do CAP pudesse desenvolver ações eficazes, condizentes com a realidade do território. Esta fase é uma premissa do trabalho, e o IH acredita que o grupo do CAP deve ser um espaço que favorece, além da discussão, a realização de ações que promovam de fato o desenvolvimento local.

Para esta fase, foi adotada a metodologia do Instituto Elos, que propõe o mapeamento de talentos, lideranças, recursos e potenciais do território. Em Barroso e em Pedro Leopoldo, o mapeamento foi direcionado para a execução da Vivência Oasis e posteriormente para uma nova formação do Comitê com a Comunidade, que já era realizado nestas localidades, por conta da estratégia de relacionamento da empresa com a comunidade.

O mapeamento foi iniciado a partir de reuniões prévias, com lideranças apresentadas pela unidade. Consistia em apresentar a Vivência e solicitar sugestões de líderes não mapeados que gostariam de se envolver em algo para o bem comum da população e/ou que já estivessem realizando algo no território. Após a conclusão, a lista inicial aumentou em aproximadamente 100 %.

O resultado desse mapeamento é um consolidado de lideranças locais, definidas pela própria comunidade. E adicionalmente, indicações de bairros localizados dentro do território para a realização da Fase 2.

Fase 2) Vivência Oasis: Com o propósito de mobilizar a população e criar um vínculo efetivo com a comunidade, o IH nesta segunda fase, indica a aplicação da Vivência Oasis. Uma ferramenta de apoio à mobilização comunitária do Instituto Elos, baseado na Filosofia Elos.

É uma formação voltada para líderes locais que busca a realização de sonhos coletivos a partir de membros da própria comunidade, ou seja, moradores, ONGs, governo, lideranças e empresas, que são agentes transformadores da realidade local. A Vivência Oasis é realizada em dois momentos: a formação teórica e prática dos líderes comunitários e as reuniões coletivas que envolvem a comunidade. Ao longo das reuniões coletivas, uma série de atividades são realizadas para que um sonho, ou seja, anseio coletivo seja descoberto. A proposta é que em um fim de semana (sábado e domingo) os moradores do território realizem, a partir de um mutirão comunitário denominado "Mãos na Massa", a ação coletiva. Neste momento os funcionários da empresa são convidados a participar. Todos os recursos necessários para a ação são captados pela própria comunidade. Ao final do mutirão, a comunidade é convidada a elencar novos anseios para realizarem coletivamente em curto, médio e longo prazo.

O projeto visa estimular e fortalecer a capacidade de ouvir, de conectar, fazer junto, desenvolver a criatividade e iniciar um propósito compartilhado. Além disso, identifica as potencialidades da região, fomenta o desenvolvimento de uma relação autêntica e de confiança da comunidade e empresa e por meio de atividades práticas e teóricas apoia os participantes a desenvolverem habilidades de empreendedorismo, liderança, olhar apreciativo, escuta ativa e cooperação.

Os objetivos centrais para a empresa utilizar esta metodologia são: fomentar o desenvolvimento territorial sustentável, a partir do estímulo às ações que fortaleçam as relações de parceria e cooperação entre diferentes atores presentes na comunidade e no território. Além de impulsionar iniciativas de colaboração entre os moradores, reunir lideranças locais, que posteriormente farão parte do Comitê com a Comunidade e do Comitê de Ação Participativa.

A metodologia segue as sete disciplinas da Filosofia Elos:

o Olhar - Consiste na identificação da comunidade. Seus potenciais, ativos e história;

o Afeto - Propõe a criação de vínculos entre os participantes e a comunidade;

o Sonho - Elenca um sonho coletivo da comunidade;

o Cuidado - Garante a mobilização dos recursos necessários para a realização do sonho;

o Milagre - Também denominado "Mãos na Massa", um mutirão comunitário que envolve a comunidade e os participantes da Vivência Oasis;

o Celebração - Momento de oficializar e comemorar o trabalho realizado no "Mãos na Massa";

o Re-evolução - Reunião comunitária para elencar novos sonhos e realizações da comunidade, momento de empoderamento.

As sete fases estão relacionadas a três eixos de atuação (socioambiental, sociocultural e socioeconômico). Acredita-se que as lideranças afetivas são agentes fundamentais no processo de desenvolvimento do território e da comunidade e que sua capacidade empreendedora e protagonista, muitas vezes despertada durante a Vivência, certamente pode mudar o rumo da comunidade e de sua história. Por isso, o IH considera que esta fase é de suma importância para a construção do CAP e do Comitê com a Comunidade. Além disso, durante esta fase, são empoderados e descobertos novos líderes.

No caso de Barroso e Pedro Leopoldo, os resultados da Vivência Oasis contribuíram para as próximas fases. Alguns resultados desta fase são:

o 52 pessoas formadas, durante 7 dias, no tema "Mobilização Comunitária";

o Mobilização de 240 pessoas para levantar os anseios da comunidade;

o Mobilização de 130 pessoas para construção do desejo coletivo;

o Melhoria na qualidade de vida de 103 moradores por intermédio da construção de uma área de lazer;

o Nove (09) encontros articulados pelos moradores para manutenção das áreas de lazer;

o Articulação dos moradores para eventos comunitários: festas, campeonatos, sessão de cinema, entre outras atividades;

o Articulação local para participação da audiência pública da Lei de Diretrizes Orçamentárias em Barroso, que definiu as prioridades dos investimentos do município para o ano de 2016.

Fase 3) Definição dos membros do Comitê com a Comunidade: O Comitê com a Comunidade (CCC) foi criado em 2004. Sua função

primordial era esclarecer e informar a comunidade sobre temas ligados a empresa. O CCC foi incorporado no eixo “Desenvolvimento Territorial” e passou a ter uma função mais estratégica. Tornou-se um canal de diálogo estruturado que promove a participação da comunidade e tem o objetivo de criar e manter relacionamento com as partes interessadas e primordialmente influenciadores do território. Sendo assim, passou ter um caráter participativo e proporcionou que pautas das reuniões sejam definidas conjuntamente, levando ao conhecimento das lideranças da comunidade as informações do trabalho do CAP e da empresa, além de temas gerais de interesse da comunidade. São realizados diversos encontros ao longo do ano, definidos de acordo com as demandas da própria comunidade.

Esta etapa tem como objetivo a definição dos membros do Comitê com a Comunidade. Composto pelas lideranças identificadas no mapeamento durante as Fases 1 e 2. (Em Barroso e Pedro Leopoldo, consistiu na reformulação do grupo, pois ambos já se reuniam regularmente).

A responsabilidade de definição dos membros do Comitê com a Comunidade é destinada a equipe do IH e aos representantes da empresa na localidade. Os mesmos são responsáveis por listar todas as lideranças identificadas e posteriormente acrescentar as pessoas que se destacaram a partir de uma participação ativa durante a Vivência. Há uma priorização por meio da planilha de “Priorização de Lideranças”, limitando-se a 50 membros. Nesta fase, deve-se considerar diversidade de papéis, representatividade dos setores, idade, e principalmente participação do público jovem. A ideia é que o grupo se torne o mais representativo possível e que tenha a possibilidade de percorrer por todas as instancias e grupos da cidade.

Fase 4) 1º. Encontro das Lideranças - Comitê com a Comunidade: Com o intuito de formar o CCC, o IH promove um encontro das lideranças, listadas na Fase 3. Neste encontro, participam representantes dos poderes executivo e legislativo, empresários, líderes comunitários, imprensa e membros da sociedade civil. Durante o encontro, são trabalhados temas como: importância de conhecer e escutar o outro, o papel das lideranças no desenvolvimento local, articulação dos poderes público e privado e o poder da atuação em grupo. A formação é ministrada pelo Instituto Elos, que fortalece conceitos disseminados durante a Vivência Oasis.

O encontro de lideranças tem a função de reconhecer o potencial de cada participante e integrar, fortalecer e valorizar o grupo. Este, marca o início da implementação do Comitê com a Comunidade e do Comitê de Ação Participativa no território.

Após a realização de atividades coletivas, a equipe do IH apresenta a proposta do CCC e do CAP aos participantes e frisa que a mesma, visa construir e implementar coletivamente estratégias e ações que contribuam para o desenvolvimento do território. Em Barroso 50 lideranças locais e Pedro Leopoldo 30 lideranças locais participaram do encontro.

Fase 5) Formação Teórica - Comitê com a Comunidade: O próximo passo para implementação do CAP é a formação de líderes. Após a Fase 4, os líderes são convidados a participar de uma formação teórica que tem o objetivo de construir capacidades e empoderar os cidadãos. A formação aborda temas de gestão pública e informações sobre desenvolvimento do território, o objetivo principal é o alinhamento da percepção e compreensão destes temas por todos.

A metodologia adotada pela consultoria fundamenta-se na Antroposofia, cosmovisão, desenvolvida por Rudolf Steiner. Tem como pressuposto que os seres humanos são seres de liberdade e que com a ampliação de sua consciência conseguem desenvolver ambientes sociais harmoniosos. Apoiar-se no conhecimento e vivência existentes do próprio grupo, para alavancar o seu desenvolvimento de forma coletiva e progressiva. Aborda em profundidade temas como: desenvolvimento local, metodologias para se buscar coletivamente o desenvolvimento, otimização de meios e recursos disponíveis e papel da liderança no processo de desenvolvimento. As histórias, realizações, análises de contexto, assim como a vontade e visão de futuro de cada indivíduo, combinam-se e formam o contexto, que fortalece a atuação em grupo pelo desenvolvimento coletivo.

Busca-se com esta etapa uma formação básica do grupo, ou seja, um nivelamento de todos que se torna um preparo para a próxima fase. Ao todo, 53 lideranças foram capacitadas em Barroso e em Pedro Leopoldo.

Fase 6) Definição dos membros do CAP: Nesta fase, os próprios membros do Comitê com a Comunidade elegem os membros do CAP, limitando-se a 14 participantes. Preferencialmente o CAP deve ser formado por representantes de todos os setores da sociedade. Nesta etapa busca-se definir os membros do CAP de forma participativa e apartidária.

O processo de definição é realizado em períodos, inicia-se pela apresentação da proposta de trabalho do CAP, informação sobre o perfil dos membros e a definição e próximos passos. Posteriormente, é realizada uma avaliação dos possíveis membros. Após isso, os participantes indicam candidatos e definem o grupo.

O fim do processo resume-se na avaliação do grupo eleito. Procura-se fazer uma análise dos nomes escolhidos e confirmar se todos atendem a necessidade de representatividade dos três setores da sociedade: poder público, privado e sociedade civil.

Nesta fase, é apresentado o moderador do grupo, responsável por dirigir as reuniões e discussões do CAP. E o representante da empresa, um membro do grupo com as mesmas funções dos demais, que representa a LafargeHolcim.

Fase 7) 1ª. Reunião CAP: A primeira reunião do CAP propõe a apresentação do Guia do Participante, um manual que contém informações sobre todo o processo do CAP e os principais papéis e responsabilidades dos membros, bem como a definição da agenda dos encontros. Apresenta-se também a proposta do Planejamento Estratégico.

Fase 8) Planejamento Estratégico: Para direcionar os trabalhos do CAP o grupo é convidado a elaborar um planejamento estratégico do território. O resultado desejado é um modelo de intervenção local, do território, gerenciado pelos membros do CAP. Um plano personalizado para suprir as necessidades do local que representam.

Para que o CAP pudesse ter uma linha de atuação clara e objetiva espera-se que o planejamento estratégico norteie e direcione os trabalhos do grupo ao longo dos próximos anos.

Para facilitar o planejamento estratégico o processo implica na contratação de uma consultoria que aborde a seguinte perspectiva metodológica: facilitação de parte de um processo educativo, já em andamento, que promove a iniciativa das pessoas, acreditando que elas são capazes de resolver os problemas que afetam diretamente suas vidas e seu território, com a possibilidade de envolver mais

indivíduos, com diferentes pluralidades. De um modo organizado, na perspectiva de que as mudanças acontecem de fato se a sociedade se articular em torno de um projeto de futuro coletivo.

Para isso é fundamental conciliar as ações de curto prazo com uma visão de longo prazo, já que a estratégia de intervenção deve ter um ciclo de 3 a 5 anos. A construção coletiva de estratégias e ferramentas, nesta fase é importante para promover o fortalecimento do CAP, com uma perspectiva mais estratégica, de forma organizada e eficaz.

O processo, com apoio do Instituto Holcim, propicia adequada sinergia entre a condução externa, a escuta e construção coletiva de conhecimentos centrados no CAP. O IH, nesta fase, tem o papel de direcionar os recursos financeiros aos projetos identificados como prioritários no planejamento estratégico e que estão alinhados aos seus eixos de atuação, conforme orçamento pré-estabelecido em conjunto com a empresa. Os projetos que não estão diretamente relacionados a esses eixos podem ser acompanhados, mas sem participação direta do Instituto Holcim na gestão.

O processo inicia-se em grupos, para que sejam retomadas as fases realizadas até o momento. Cada grupo relembra uma fase e faz apontamentos mais relevantes. As reflexões realizadas implicam na importância de cada fase do processo para a adesão das pessoas à proposta, para a formação e fortalecimento de vínculos e o entendimento do potencial da atuação e responsabilidades.

Com a intencionalidade de retomar as expectativas e sonhos levantados ao longo do processo e revitalizar o propósito do caminho percorrido, é proposto à dinâmica de elaboração de um mapa mental, uma vez que o planejamento estratégico culmina e/ou materializa uma série de reflexões e estratégias construídas pelo grupo ao longo do tempo. A partir das memórias recuperadas na dinâmica, os membros do CAP são desafiados a lembrar apontamentos que surgiram ao longo das fases vividas de potenciais de atuação e/ou demandas identificadas pelos participantes.

Na sequência as informações são agrupadas e geram um mapa mental. Após, o grupo elabora uma matriz denominada FOFA, que reflete sobre as oportunidades e ameaças externas ao Comitê com a Comunidade, considerando o território, e as forças e fragilidades que são internas ao Comitê e na sequência avaliaram as capacidades, debilidades e vulnerabilidades do território.

Na próxima etapa, o grupo levanta dados e/ou referências de ações, iniciativas, grupos ou organizações que atuam no território por meio da mobilização de pessoas, articulação de ações e localizam geograficamente os ativos daquele território.

Após os levantamentos, o grupo cria a visão e missão do planejamento estratégico e por fim, todos juntos elaboraram o plano estratégico do território calçado por um plano de ação/ implementação composto por temáticas, objetivos, viabilidade (estratégica, financeira e técnica) que norteiam os próximos passos.

Para garantir o sucesso e implementação efetiva nas unidades é importante destacar que o CAP pertence ao território da iniciativa. A metodologia de implementação do CAP pertence ao Instituto Holcim e à LafargeHolcim, porém o CAP é formado por lideranças locais que trabalharam em um planejamento para atender demandas do local. A empresa pertence ao território e dessa forma também deseja contribuir com o desenvolvimento do mesmo, propondo (como os demais) estratégias e ações que possam fortalecer o local.

Em Barroso, o planejamento estratégico foi elaborado e como resultado, construiu-se um projeto piloto de Mapeamento de Ativos e Escuta da Comunidade. Além desse projeto, outros dois projetos contaram com a participação e articulação ativa do CAP: o Projeto EducaVida e o Projeto Conexão Barroso Empreendedora. Ambos, provém de um fundo de investimento chamado "Em Rede" O Fundo Em Rede, possui uma atuação semelhante ao planejamento estratégico desenvolvido pelo CAP. O convênio é a primeira iniciativa regional da Fundação Interamericana (IAF) em parceria com a LafargeHolcim e Holcim Equador em colaboração com a Fundação Social Holcim Colômbia, Fundação Holcim Argentina, Fundação Holcim Equador, Instituto Holcim (Brasil), Inter American Foundation (IAF) e RedEAmérica e busca facilitar atividades orientadas para o fortalecimento econômico e social de organizações comunitárias, vinculando o tema desenvolvimento de base à cooperação internacional. O fundo aprovou 12 projetos de educação e geração de renda de 20 organizações de base em comunidades em que a LafargeHolcim opera nos países citados.

Em Barroso, durante sete meses, 10 instituições sociais participaram de capacitações que os estimulavam a pensar coletivamente e propor projetos que beneficiassem a comunidade e contribuíssem também com o desenvolvimento do território. Como resultado deste esforço, nasceram o Conexão Barroso Empreendedora e o EducaVida.

Com o objetivo de fomentar a geração de trabalho e renda, o projeto Conexão Barroso Empreendedora visa à integração efetiva dos três setores com foco em estratégias coletivas de desenvolvimento de mercado e a melhoria das capacidades e habilidades produtivas dos pequenos empreendedores. Já o EducaVida, tem como propósito disseminar, por meio dos talentos locais, as práticas culturais e esportivas no município, ocupando espaços pouco utilizados da cidade e o tempo ocioso dos jovens. Além disso, o projeto aborda a educação ambiental como uma forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os projetos aprovados pelo Fundo terão dois anos de duração e beneficiarão cerca de 1.400 pessoas direta e mais de 5.500 pessoas indiretamente.

Já o município de Pedro Leopoldo, concluiu a fase de planejamento estratégico e de elaboração de um projeto piloto denominado "Mobilizar para transformar. Juntos, podemos!". Neste momento, o projeto está na fase de receber os recursos para o desenvolvimento e início.

O objetivo do "Mobilizar para transformar. Juntos, podemos!" é fomentar a interação setor público, iniciativa privada e sociedade civil visando o desenvolvimento do território. As atividades serão desenvolvidas com foco na região norte de Pedro Leopoldo e algumas iniciativas ainda serão realizadas na região central.

Uma das ações previstas no projeto é consolidar e fortalecer o projeto Recoa (Rede Comunitária em Ação), uma iniciativa da LafargeHolcim e RedEAmérica [através de um convênio de cooperação estabelecido entre Fundação Aperam, Fundação Otacílio Coser, Instituto Camargo Corrêa, Instituto Holcim, Instituto Votorantim e Instituto de Cidadania Empresarial. Ambos os membros do Bloco Brasil.] que já acontece em Pedro Leopoldo desde 2013 e que realiza um trabalho em rede com a participação de 11 organizações de base. O Recoa trabalha o fortalecimento das associações participantes, a educação ambiental nas escolas, com foco na coleta seletiva e

preservação ambiental.

O projeto tem duração prevista para 12 meses visa beneficiar cerca de 82 pessoas direta e mais de 25.000 pessoas indiretamente.

O objetivo é que os CAP's continuem se reunindo periodicamente e acompanhando a implementação do planejamento estratégico. Por fim, um novo ciclo de fases será iniciado.

No próximo ano, o Instituto Holcim, pretende estender sua atuação para mais um território.

Inovação, sustentabilidade e aprendizagem

Quais aspectos da experiência podem ser considerados inovadores para o contexto no qual se desenvolve (desenvolveu-se) e por quê?

A inovação se deu no processo de reunir os três setores da sociedade civil para um trabalho coletivo, a realização de um planejamento estratégico que fomentasse o desenvolvimento do território.

Outro aspecto inovador foi pensar no desenvolvimento do território de uma forma abrangente, entendendo que há inúmeros fatores que acarretam na falta de desenvolvimento, além do aspecto econômico ou educacional.

O grande ganho está em entender que as organizações de base, o poder público e a iniciativa privada, são atores imprescindíveis para o desenvolvimento e que se atuarem isoladamente, tornam-se agentes de mudança somente no contexto de atuação que estão inseridas, mas que se juntos e articulados tem a possibilidade de fomentar uma atuação estratégica, que de fato sane os problemas do território e que impulsiona o desenvolvimento local.

Outro aspecto inovador, se deu em pensar etapas de mobilização comunitária e planejamento local, a partir de uma metodologia comum, adaptada a realidade de cada município.

As instâncias de governança e decisão também podem ser consideradas uma inovação.

Que aprendizagens derivadas da experiência são consideradas úteis e potencialmente transferíveis a outras organizações e contextos que enfrentam desafios semelhantes?

A experiência do CAP pode ser utilizada como referencia para outras empresas que atuam em territórios de pequeno e médio porte, que historicamente tem uma relação de paternalismo/assistencialismo com essa comunidade, justamente porque os esforços sociais deixam de ser pontuais e passam a ser realizados a partir de uma visão sistêmica, juntamente com o território.

Além disso, pode ser considerado um modelo de trabalho coletivo, envolvendo os três setores da sociedade civil de uma forma igualitária, propiciando um entendimento profundo para as questões sociais, que de fato permeiam o território.

Mencione três dados ou fatos que evidenciem que os efeitos positivos gerados a partir da experiência serão duradouros e permitirão que a comunidade e os envolvidos nessa iniciativa enfrentem melhor os novos desafios.

1. Criação de um planejamento estratégico do território envolvendo os três setores da sociedade com duração de três (03) a cinco (05) anos ;
2. Fomento a participação coletiva na definição dos problemas do território e em instancias públicas;
3. Início da aplicação da metodologia com um mapeamento das lideranças do território e com a Vivência Oasis, a fim de proporcionar a integração da comunidade e o trabalho coletivo.

Caracterização da experiência

Participação

Qual é (foi) o papel do membro da RedEAmérica na experiência?

O papel do Instituto Holcim foi de desenvolver e fomentar a iniciativa, além de acompanhar todo o processo. Atuou como detentor da metodologia e dos recursos iniciais, para fomento de potenciais parcerias e alianças. Nas primeiras fases, o IH além de financiar a iniciativa, participava ativamente do trabalho coletivo.

Após a escolha dos membros do CAP, o IH, por meio de um representante, tornou-se o moderador do grupo de trabalho, atuando como um facilitador do grupo e um grande identificador e negociador de parcerias estratégicas.

Em quais etapas do processo participa (participou) a comunidade - organizações de base (diagnóstico, planejamento, execução, avaliação, etc.)?

A comunidade participou desde o início do processo de desenvolvimento da estratégia de atuação. Todo o trabalho foi efetivamente realizado por meio da representação comunitária.

É possível afirmar que a comunidade, além de apoiar na elaboração da metodologia, se apropriou do processo e participou ativamente das oito (08) fases de implementação. Sem a participação ativa, o processo e os objetivos traçados não seriam possíveis de serem realizados.

Quais atores participam (participaram) na execução da iniciativa? (Organizações de base, outras organizações sociais, empresas, governo, etc.)

o Parceiros estratégicos e consultores especializados na temática: Instituto Elos, Marlene Salomé e Marcia Lopes;
o Funcionários da LafargeHolcim e do Instituto Holcim;
o Líderes comunitários e organizações da sociedade civil de Barroso e Pedro Leopoldo;
o Poder público: prefeitos, vereadores, secretários de Barroso e Pedro Leopoldo;
o Comunidade em geral: grupo de Jovens, Idosos e religiosos, estudantes, crianças, moradores de Barroso e Pedro Leopoldo;
o Mídia local: jornais, rádio e influenciadores digitais de Barroso e Pedro Leopoldo;
o Empresas e comércios de Barroso e Pedro Leopoldo.

Qual é (foi) o papel de cada um dos atores envolvidos na experiência?

o Parceiros estratégicos e consultores especializados na temática: Instituto Elos, Marlene Salomé e Marcia Lopes: Apoio na construção de conhecimento dos setores envolvidos e na execução da estratégia estabelecida pelo Instituto Holcim;
o Funcionários da LafargeHolcim: participação no mutirão comunitário (Mãos na Massa) durante a Vivência Oasis e participação como representante da empresa, membro do CAP;
o Equipe do Instituto Holcim: elaboração da estratégia de intervenção no território, organização de cada fase do trabalho, apoio e incentivo a participação da comunidade em todo o processo, participação da Vivência Oasis e moderação do grupo de trabalho do CAP;
o Líderes comunitários e organizações da sociedade civil: participação em todas as oito fases do trabalho como agente de transformação que foram empoderados socialmente;
o Poder público: prefeitos, vereadores, secretários; participação no processo como agente de transformação;
o Comunidade em geral: grupo de Jovens, Idosos e religiosos, estudantes, crianças, moradores de Barroso e Pedro Leopoldo; participação no processo como agente de transformação que foram empoderados socialmente;
o Mídia local: jornais, rádio e influenciadores digitais; participação no processo como agente de transformação como formadores de opinião ao longo do processo;
o Empresas e comércios locais: participação no processo como agente de transformação.

A experiência amplia (ampliou) a participação da comunidade - organizações de base?

5

Explique sua resposta.

Sim, o processo propiciou a articulação entre os três setores da sociedade e a participação ativa deles em todas as fases. Há um destaque para a participação comunitária na fase 2, em que uma média de 125 participantes estiveram presentes nos encontros comunitários e 250 participantes participaram do mutirão comunitário.
Com a convocação das lideranças, organizações de base e a comunidade no geral, a iniciativa alcançou a integração e o fortalecimento de todos os envolvidos em temas de desenvolvimento local, ética, cultura e coletividade. Para isso, foi necessário estabelecer instâncias, onde todos os atores puderam participar ativamente.
Com o isso, foi possível acompanhar o fortalecimento da capacidade dos grupos e organizações de base da comunidade, resultando na participação destes atores na elaboração de estratégias para alcançar o desenvolvimento territorial, de forma que o trabalho abranja a todas as necessidades do território por conta da representatividade dos indivíduos envolvidos.

A experiência amplia (ampliou) o acesso, administração e controle de recursos por parte da comunidade - organizações de base?

5

Explique sua resposta.

No início do processo, 100% dos recursos eram provenientes e administrados pelo Instituto Holcim para cumprimento das fases. A partir do Planejamento Estratégico do CAP, as fontes de financiamento foram ampliadas, e os recursos começaram a ser repassados diretamente as organizações participantes do CAP. Duas organizações já receberam recursos do Instituto Holcim : A Associação Ortopólis Barroso - Barroso, pelo trabalho de mapeamento de ativos, investimento de R\$ 50.800,00 e a Associação Movimento Lagoa Viva - SOS Lagoa de Santo Antônio - Pedro Leopoldo pelo "Projeto Mobilizar para Transformar, juntos, podemos!" investimento de R\$ 70.300,00.

Construção de visões, acordos e vínculos de cooperação

A experiência fomenta (fomentou) a construção de visões e acordos coletivos entre a comunidade - organizações de base e os demais atores do território envolvidos?

5

Explique sua resposta (quais acordos foram estabelecidos, as formas e a instância de decisão)

Todas as etapas do processo envolvem direta, ou indiretamente a construção de acordos coletivos. Por se tratar de um modelo de trabalho conjunto e participativo, as decisões são definidas a partir do envolvimento da sociedade civil, poder público e iniciativa privada. São realizados diversos encontros ao longo do ano, agendados de acordo com as demandas da própria comunidade. Um dos exemplos aconteceu ao longo da Vivência Oasis em Barroso, em que a comunidade havia definido como sonho a realização de uma área de lazer em um terreno que pertencia à igreja católica da região.

A comunidade mobilizou-se e por meio de reuniões com representantes comunitários e com o padre da região, o terreno foi concedido. A construção do acordo se deu justamente pelo desejo da comunidade de realizar o sonho no terreno, a mesma utilizou argumentos e informações que pautavam sua escolha, e assim o terreno foi concedido.

A experiência fomenta (fomentou) a criação ou consolidação de vínculos de cooperação e associação entre a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos?

5

Explique sua resposta.

O processo de construção do grupo do CAP fomentou, por diversas vezes, a criação de fortes vínculos entre os atores. Ao longo das fases, ficou evidente a riqueza e a diversidade de capital social existente nos grupos e quais eram os fatores que os distanciavam uns dos outros. Porém, com o trabalho realizado, foi possível encontrar pontos de sinergia que ambos traziam para esta iniciativa.

Percebeu-se que o que unia os atores, era a paixão comum pelo território e o desejo de vê-lo desenvolvido.

As reflexões realizadas ao longo das fases apontaram a importância de envolver mais pessoas à proposta, levando o trabalho a consolidação e fortalecimento dos vínculos e o entendimento do potencial da atuação de cada ator no processo.

A experiência serve (serviu) de ponte entre a comunidade, o setor empresarial e o governo local?

5

Explique sua resposta.

Sim, por meio desta experiência foi possível realizar a consolidação de um novo formato de relacionamento entre os três setores. Isto proporcionou um processo de construção conjunta e uma abertura de diálogo entre empresa, comunidade e governo em ambos os territórios.

É possível afirmar que após o início do trabalho, os atores passaram a ter uma visão mais abrangente da responsabilidade de cada uma das partes envolvidas, possibilitando que cada parte assumisse seu papel no processo do desenvolvimento territorial e também permitindo a formação de um relacionamento mais estreito de parceria e apoio entre os setores.

A experiência contribui (contribuiu) para aumentar a confiança entre as organizações de base e os demais atores envolvidos; e entre a comunidade, outros atores e as organizações envolvidas?

5

Explique sua resposta.

Sim. O processo de implementação do CAP promove o desenvolvimento de uma relação autêntica e de confiança entre os atores. Para viabilizar o trabalho é necessário que todos os grupos desenvolvam uma relação de confiança, capaz de proporcionar o desenvolvimento de um trabalho coletivo e autêntico no território. Sem a criação desta relação, o trabalho não se torna possível.

A experiência contribui (contribuiu) para ampliar o sentido de reciprocidade e a interdependência entre a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos?

5

Explique sua resposta.

Sim, a articulação e mobilização que caracterizam o trabalho do CAP e do próprio Comitê com a Comunidade (CCC) viabilizam o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento da rede local e da interdependência dos três setores da sociedade civil, desmotivando o comodismo e desinteresse individual do cidadão e fomentando o interesse de atuação coletiva, visando o bem comum e o desenvolvimento do território.

A comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos estabeleceram alianças para a execução dos planos acordados?

5

Explique sua resposta.

Sim, o modelo de trabalho incentiva a união de esforços, competências e recursos em busca do desenvolvimento do território. Além

disso, propicia o aumento do espírito empreendedor dos participantes.

O trabalho ainda incentiva o fomento de alianças entre os três setores – privado, poder público e sociedade civil. O próprio CAP, depois de formado, proporciona este processo e promove uma parceria que visa fomentar o desenvolvimento territorial sustentável na comunidade a partir do estímulo às ações que fortaleçam as relações de parceria e cooperação, com foco em impulsionar iniciativas de colaboração entre todos.

Um dos exemplos acontece em Barroso, onde há a possibilidade de parceria entre empresários e poder público para tratamento dos resíduos sólidos do município.

Incidência no público

A experiência contribui (contribuiu) para construir e/ou ampliar os espaços de participação pública para a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos?

5

Explique sua resposta.

Sim, a comunidade de Barroso iniciou participação nas reuniões do CODEMA, que permitiu a contribuição com subsídios técnicos e proposição de debates e audiências sobre a política de resíduos sólidos do município.

Além disso, houve a articulação local para participação de 20 moradores do bairro do Bedeschi em Barroso na audiência pública da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que definiu as prioridades dos investimentos do município para o ano de 2016.

Em Pedro Leopoldo, líderes comunitários têm participado de diversos conselhos, como Meio Ambiente, Educação e Social.

A experiência influencia (influenciou) na projeção de políticas, programas e medidas do governo?

5

Explique sua resposta.

O trabalho do CAP visa incidir em políticas públicas e mobilizar novas lideranças para atuar na construção e no fortalecimento das mesmas. Por se tratar de um ano de eleições no Brasil, desde o início, em ambos os locais, os membros do CAP tem buscado realizar articulações junto aos candidatos aos cargos públicos. O processo consistiu em reuniões de articulação com os candidatos a prefeitura e aos cargos de vereadores. OS membros do CAP solicitavam que os políticos assumissem um compromisso com o trabalho e os projetos do CAP, por meio da assinatura de uma carta de compromisso. Após a eleição, os membros do CAP estão realizando reuniões de alinhamento, mesmo antes dos candidatos eleitos assumirem a posição. Os encontros visam à articulação e construção de parcerias e o início da articulação para a criação de possíveis políticas públicas.

A experiência influencia (influenciou) na concessão de recursos públicos do governo?

5

Explique sua resposta.

Sim, após a realização da fase 2 -Vivência Oasis- líderes comunitários do bairro do Bedeschi em Barroso, articularam a participação de 20 moradores do bairro (representando 30% de participação entre população e servidores públicos do município) na audiência pública da Lei de Diretrizes Orçamentárias que definiu as prioridades dos investimentos do município para o ano de 2016. Entre os investimentos solicitados que serão realizados estão: a ampliação da rede de esgoto e tratamento, a construção de uma quadra poliesportiva, a aquisição de um terreno para instalação de uma creche, entre outros.

A experiência contribui (contribuiu) para criar ou fortalecer canais de diálogo entre a comunidade - organizações de base, outras organizações sociais e autoridades públicas do território que possibilitem a troca de informação, gerar acordos e desenvolver projetos conjuntos?

5

Explique sua resposta.

Sim é possível afirmar que o Comitê com a Comunidade – que tem como objetivo estabelecer diálogos transparentes com atores da sociedade sobre temas da empresa e da comunidade -, e CAP – com o objetivo de construir e implementar coletivamente estratégias e ações que contribuam para o desenvolvimento do território – são canais de diálogo que possibilitam a troca de informações e o trabalho coletivos. Em ambos os espaços, há um grau de articulação dos três setores. Em especial no CAP são formados grupos de trabalho intersetoriais que são responsáveis por desenvolver projetos que atendam as demandas do município.

Capacidades coletivas

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos adquiram capacidades para construir visões e acordos coletivos?

5

Explique sua resposta.

Sim, o estímulo inicia-se na fase 2 – Vivência Oasis -, em que os participantes, dos três setores, são convidados a construir visões coletivas. Houve um forte estímulo para que o grupo se apropriasse da metodologia. De fato, notou-se uma mudança significativa dos envolvidos, que com o início do CAP, os envolvidos passaram a pensar no desenvolvimento da cidade de forma coletiva, por meio da participação dos três setores. O processo propicia o compartilhamento das percepções e busca consensos que explorem os potenciais de incidência no desenvolvimento local.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos adquiram capacidades para, a partir de informações sobre o seu entorno, projetar e executar experiências?

5

Explique sua resposta.

Sim, o processo de construção do planejamento estratégico do CAP permitiu que os participantes conhecessem profundamente o território e se abastecessem de informações para a projeção do plano estratégico coerente com as necessidades do mesmo. Na fase oito, os participantes foram convidados a realizar um mapeamento de ativos locais e escuta da comunidade, como projeto piloto de Barroso. Este trabalho envolveu uma pesquisa aprofundada nos 17 bairros do município, ou seja, toda a comunidade foi envolvida.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos adquiram capacidades para planejar e formular projetos?

5

Explique sua resposta.

Ao longo do processo acontecem as formações teóricas, realizadas com o objetivo de desenvolver as capacidades e habilidades das lideranças. A apropriação dos conhecimentos de desenvolvimento local, metodologias coletivas para o desenvolvimento, otimização de meios e recursos disponíveis e papel da liderança no processo de desenvolvimento, proporcionaram o alinhamento da percepção e compreensão dos envolvidos.

Após esta etapa, para facilitar o planejamento estratégico foi contratada uma consultora que direcionaria o planejamento e a formulação dos projetos do CAP. Entendeu-se que a construção coletiva de estratégias e ferramentas era importante para promover o fortalecimento do CAP de forma mais organizada e eficaz. Sendo assim, cinco encontros foram realizados e o grupo foi dividido em subgrupos, para trabalharem na elaboração do plano de ação. De forma ativa, os subgrupos trabalharam na construção do planejamento estratégico do território, que resultou em um plano de intervenção para os próximos cinco anos, contendo também o desenvolvimento de um projeto piloto.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos adquiram capacidades para acompanhar as atividades e os resultados?

5

Explique sua resposta.

Sim, ao longo do planejamento estratégico o grupo adquiriu a capacidade de entender como as ações desenvolvidas deveriam ser acompanhadas. A consultora Márcia, orientou os participantes de forma teórica e prática e, além disso, o mapeamento de ativos proporcionou a geração de conhecimentos mais aprimorados sobre mensuração de resultados, impacto e indicadores.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos adquiram capacidades para avaliar os resultados, analisar e ajustar as atividades e estratégias?

5

Explique sua resposta.

Sim, durante a elaboração do planejamento estratégico o grupo foi incentivado a analisar o material elaborado. O objetivo é que fossem capazes de entenderem a relevância de cada uma das ações para o território, definissem os resultados e o método de mensuração e análise, desejados para cada ação, e quais seriam as estratégias para o alcance do resultado.

Além disso, os papéis e responsabilidades foram divididos e o grupo acordou que, por meio de reuniões periódicas, validaria o trabalho e se necessário promoveria os ajustes no plano.

O Instituto Holcim, como principal fomentador da iniciativa, apoia mensalmente o grupo, a partir de uma análise mais estratégica.

Oferecendo, se necessário, orientações a respeito do mesmo.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base adquiriam capacidades para administrar os recursos?

5

Explique sua resposta.

Sim, a iniciativa além de fomentar a captação de recursos por meio de uma estratégia de mobilização, oferece, ao longo da capacitação, uma visão clara sobre as fontes de recursos existentes no território e a administração dos mesmos. Alguns membros do grupo do CAP possuem um conhecimento sobre a administração de recursos e que há o compartilhamento deste conhecimento. Além disso, vale destacar que durante a Vivência Oasis, a comunidade de Barroso e Pedro Leopoldo mobilizou e administrou todos os recursos necessários para a realização da ação.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base adquiram capacidades para ter acesso a novas fontes de recursos?

5

Explique sua resposta.

Durante o processo, os participantes ampliaram sua visão sobre recursos. No início, a maioria dos participantes, chega com a visão de que recurso se trata apenas de um aporte financeiro.

Ao longo das etapas, foi possível proporcionar um entendimento mais claro sobre este tema, de modo que os participantes compreenderam que há recursos de todos os tipos em um território (humanos, materiais, financeiros, conhecimento, habilidades, entre outros.) e que é possível, obter acesso deles para viabilização das ações no território. Além disso, o Instituto Holcim utiliza sua expertise de articulação para apoiar o grupo e ensinar como devem captar recursos para os projetos.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos adquiriam capacidades para negociar e resolver conflitos?

5

Explique sua resposta.

Sim, um dos exemplos é a fase dois, em que o grupo é submetido à realização de um mutirão comunitário que demanda a prática e a habilidade de negociar e resolver pequenos conflitos. Em Barroso, o terreno era particular e necessitou ser negociado com igreja católica para a cessão e com a prefeitura para limpeza bruta.

Também existe uma etapa sobre gestão conflitos na formação de líderes que preparar os participantes para um suposto momento de crise. Durante a fase de captação de recursos, os mesmos também são preparados e aprendem a negociar e promover o projeto.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos adquiram capacidades para ter acesso aos espaços de participação?

5

Explique sua resposta.

Sim, desde o início do trabalho, a comunidade foi incentivada a estar presente em diversos espaços de participação. Ao longo da construção do planejamento estratégico, os moradores envolveram-se nos Conselhos Municipais de Barroso (Ex: CODEMA) e na reunião das Diretrizes Orçamentárias do Município.

Em Pedro Leopoldo, representantes do CAP também participam de diversos conselhos, como Meio Ambiente, Educação, Social. Além disso, membros do CAP realizaram diversas reuniões com o poder público, associações e líderes comunitários que não estão diretamente envolvidos no processo.

A experiência contribui (contribuiu) para que a comunidade - organizações de base e os demais atores envolvidos adquiram capacidades para cooperar e trabalhar em parceria?

5

Explique sua resposta.

Sim, o próprio planejamento estratégico do CAP fomenta o estabelecimento das parcerias com empresários locais, lideranças, organizações e demais atores. Os participantes compreenderam que por meio do estabelecimento de parcerias é possível legitimar a atuação do CAP, melhorar o acesso e diversidade das ações com a comunidade, fortalecer as associações presentes no município e promover uma mudança comportamental na comunidade, buscando mais união em prol do bem comum.

Resultados no Desenvolvimento Sustentável

A experiência contribui (contribuiu) para diminuir as condições de pobreza na comunidade e no território?

4

Explique sua resposta.

Informe os resultados quantitativos ou qualitativos para sustentar as transformações observadas.

O processo de implantação prevê a avaliação dos resultados e do impacto das ações após o término do processo. Porém, já foi possível observar que o trabalho proporcionou um aumento da autoestima e ampliação do capital social da população por meio do empoderamento e do incentivo a conquista dos “sonhos” coletivos e individuais. É possível relatar o estímulo a cultura empreendedora de talentos do município e a melhoria da qualidade de vida de ambos os territórios.

A iniciativa apoiou à melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro do Bedeschi em Barroso, que hoje tem acesso à área de lazer com parquinho, quadra de bocha, espaço para pequenos eventos, mesa para jogos, entre outros. É possível destacar a mudança da imagem do bairro do Bedeschi, de um bairro que as pessoas avaliavam como um bairro pobre, abandonado e perigoso, para um bairro bonito, vibrante e cheio de talentos. Em Pedro Leopoldo, a ação levou a comunidade a criar uma visão coletiva sobre saneamento básico e cuidados com o meio ambiente. A partir da limpeza de um terreno abandonado, que além de resíduos, possuía animais/ pragas que invadiam as casas e aumentavam a possibilidade de doenças e infecções.

A experiência contribui (contribuiu) para dinamizar a economia do território onde ocorre a iniciativa?

5

Explique sua resposta.

Informe os resultados quantitativos ou qualitativos para sustentar as transformações observadas.

Acreditamos que os projetos criados a partir do trabalho desenvolvido pelo CAP possibilitam a dinamização econômica dos territórios, devido ao incentivo e fomento ao empreendedorismo. É possível destacar ainda que em Barroso, há a possibilidade de iniciar um projeto ligado à utilização de resíduos sólidos da própria cidade, que se transformarão em combustíveis para abastecer indústrias. As iniciativas promoverão o aumento do capital de giro no próprio território e demonstrarão uma economia diversificada e mais potente. Os resultados concretos serão analisados após o término do processo.

A experiência contribui (contribuiu) para melhorar o cuidado com o ambiente no território onde ocorre a iniciativa?

5

Explique sua resposta.

Informe os resultados quantitativos ou qualitativos para sustentar as transformações observadas.

O trabalho realizado incentivou a melhoria dos cuidados com o meio ambiente em todas as fases. Durante a Vivência Oasis, há um incentivo a preservação de espaços naturais e a conservação do meio ambiente. O trabalho inclui o plantio de árvores e a limpeza de espaços inutilizados que acabavam tornando-se depósitos de lixo. Um dos resultados foi à melhoria na qualidade de vida de 950 moradores do bairro do Bedeschi, por intermédio da construção e preservação de uma área de lazer. E de 68 moradores de Pedro Leopoldo que moram no entorno de um espaço abandonado e cheio de lixo. Além disso, o planejamento estratégico do CAP definiu como área estratégica a atuação no Meio Ambiente. O objetivo é incidir em políticas públicas para a efetivação do plano municipal de coleta seletiva e fortalecer o conselho municipal de Barroso e Pedro Leopoldo, por meio da rearticulação e capacitação dos conselheiros, visando à proposição de programas voltados para educação ambiental e destinação correta dos resíduos sólidos urbanos.

A experiência contribui (contribuiu) para melhorar a institucionalidade e para fortalecer a cidadania no território onde ocorre a iniciativa?

4

Explique sua resposta

Informe os resultados quantitativos ou qualitativos para sustentar as transformações observadas.

O processo de implantação prevê a avaliação dos resultados e do impacto das ações após o término do processo. Porém, é possível afirmar que a metodologia incentiva o exercício da cidadania e o desenvolvimento de uma institucionalidade inclusiva, transparente e participativa, que fortalece o território.

Acredita-se que o trabalho contribuiu para o fortalecimento da institucionalidade e o empoderamento de lideranças durante as etapas (de 2 a 8) e incentivou que a sociedade fosse mais ativa e consciente.

Nas capacitações e nas instâncias decisórias, o grupo desenvolveu percepções sobre os temas e adquiriu consciência de como exercer direitos e deveres na sociedade. É possível relatar a participação de membros da comunidade em instâncias públicas, que possibilitaram o exercício da cidadania. Além disso, a participação da cidade na Vivência Oasis demonstra que os cidadãos de Barroso estão dispostos a serem agentes transformadores da realidade social do território.

A experiência contribui (contribuiu) para o aprofundamento de valores e práticas democráticas?

5

Explique sua resposta.

Mencione dados ou fatos que exemplifiquem os resultados.

A cidade de Barroso vive um contexto político delicado, assim como o país. Há uma cultura evidente representada por um impasse político e é notório que o cenário local é complicado e detentor de uma confusão instaurada entre partidos, governo eleito, comunidade e empresas. A maioria dos cidadãos possui uma posição política, defende-a e evidencia sua escolha sempre que possível.

A ampliação do entendimento democrático foi incentivando ao longo de todo o processo de implementação da metodologia de forma prática. As reuniões coletivas no início do processo da Vivência Oasis, proporcionaram a integração dos grupos políticos, transformando a iniciativa em uma oportunidade para que as duas posições, que prevalecem na cidade, trabalhassem em conjunto para o bem comum de Barroso. A Vivência contou com acordos democráticos não privilegiando classes ou grupos da cidade. A condução do processo destacava a necessidade do coletivo, baseada em fatos reais vivenciados pela própria comunidade e não na ação política. Desta maneira, o indivíduo tinha liberdade de expressão e o processo tornou-se apartidário. Os participantes, por sua vez, puderam iniciar um processo de mudança de mente sobre a escolha política, democracia e respeito à opinião do outro.

Em Pedro Leopoldo, a ação coletiva derivada da Vivência Oasis, proporcionou uma melhoria de percepção da comunidade em relação aos moradores e a área utilizada. Havia uma situação particular em que moradores do próprio bairro Teotônio Batista de Freitas, evitavam ir até o local da ação – este bairro possui um declive no terreno e era dividido em duas partes: bairro parte de cima e bairro parte de baixo – os demais moradores da cidade também possuíam um preconceito contra o bairro, devido a um boato criado na cidade no passado que afirmava que os moradores do local, vindos da cidade vizinha, receberam terrenos de um prefeito do passado após venderem seus votos. Além disso, os demais moradores da cidade possuíam uma visão de que o local era marginalizado e que os moradores eram perigosos e sem rumo definido. Com o trabalho, houve a aproximação da população do próprio bairro e dos demais lugares de Pedro Leopoldo, aumentando a integração entre todos e a visão negativa do lugar.

Vale destacar que durante a formação básica do Comitê com a Comunidade e no Planejamento Estratégico do CAP, as lideranças foram preparadas para uma atuação social que destacasse o valor da democracia e não apenas o conjunto de procedimentos democráticos ou a disputa de opiniões, que propiciam a instauração de uma guerra entre classes sociais e/ou grupos. Os participantes puderam entender a importância de se desfazer de desejos individuais e partidários e pensar de forma coletiva, evidenciando a força do trabalho conjunto para o desenvolvimento do território.

É notório o aumento do respeito à posição política do outro e a integração entre candidatos e governantes de partidos contrários em Barroso. Em Pedro Leopoldo, podemos destacar a mudança da visão dos moradores da cidade em relação aos moradores do bairro Teotônio Batista e a ênfase nas questões das práticas democráticas.

Podemos destacar que essas mudanças se cumpriram no próprio grupo de trabalho do CAP, que reuniu lideranças de classes diferentes, posições políticas opostas (sociais, empresariais e políticas) e moradores de diferentes bairros que anteriormente não estavam dispostos a trabalharem juntos pelo bem de ambos os territórios.

A experiência contribui (contribuiu) para a inclusão de diversas vozes e interesses da comunidade e os demais envolvidos?

5

Explique sua resposta.

Mencione dados ou fatos que exemplifiquem os resultados.

Sim, a experiência proporcionou o descobrimento de novas lideranças sociais – em torno de 188 novos atores - durante o mapeamento das lideranças. Ao longo das atividades, os mesmos foram empoderados e houve a formação de um novo grupo de líderes no território. A metodologia oferece uma nova perspectiva de descobrimento dos interesses da comunidade.

Além da Vivência Oasis, que é capaz de compreender demandas sociais, ou “sonhos” da comunidade, é possível destacar a criação de espaços para que as demandas do território tornassem conhecidas. Por exemplo, no CCC, que além de estabelecer diálogos transparentes com atores da sociedade sobre temas da comunidade, proporciona o esclarecimento dos temas da empresa, aumentando o nível de confiança entre a LafargeHolcim e a comunidade.

O CCC é realizado a cada dois meses e é responsável também por divulgar o trabalho do CAP, que por sua vez mapeia as demandas da comunidade, necessárias para fomentar o desenvolvimento do território e proporciona um espaço de construção e implementação de estratégias que propiciem o desenvolvimento.

Acredita-se que o trabalho do CAP torna-se efetivo e que atenda e compreenda as demandas da comunidade, por justamente incentivar a criação de um espaço representativo que envolve membros todos os setores da sociedade civil. Isso permite que o trabalho seja abrangente e coletivo, não privilegiando um grupo específico. É possível confirmar este dado a partir do planejamento estratégico do município que permeia por diversas esferas do território e dá voz aos interesses e necessidades sociais, proporcionando de fato desenvolvimento do território.

Como avalia o efeito ou a influência desta experiência sobre o desenvolvimento sustentável no território?

Explique sua resposta.

Mencione dados ou fatos que exemplifiquem os resultados.

O Instituto Holcim tem a missão de contribuir para a construção de uma sociedade sustentável. Acreditamos em uma sociedade onde os três setores (público, privado e sociedade civil) sejam capazes de criar e atuar juntos em estratégias para promoção da sustentabilidade.

Sustentabilidade para a LafargeHolcim é um dos quatro pilares estratégicos do Grupo. O tema está presente no plano de negócios da empresa e orienta diariamente sua tomada de decisões e realização de ações. Como líder global na indústria de materiais de construção, acreditamos que o modo como gerimos nossas relações econômicas, sociais e ambientais tem um impacto decisivo em nosso sucesso. Por isso, a LafargeHolcim desenvolveu “The 2030 Plan” baseado nos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS” da ONU, em que define uma visão sustentável para os próximos passos de seu negócio. As metas do plano estão ligadas a: Clima, Economia Circular, Água e Natureza e Pessoas e Comunidade e busca atingir positivamente 75 milhões de pessoas até 2030. Acreditamos que uma comunidade sustentável é aquela que resulta no processo onde seus agentes (pessoas, organizações, poder público, etc.) participam ativa e democraticamente da identificação de problemas e soluções. Os acordos gerados pela efetiva participação de todos, permitem gerar visões compartilhadas de futuro e contribuem para formar um sentido de interdependência e reciprocidade que facilita o trabalho coletivo e a coordenação dos talentos e potencialidade locais. Uma comunidade com muitas lideranças é uma comunidade mais forte e proativa e quanto mais articulada e mobilizada for à comunidade, mais efetivas são as transformações sociais. Ainda mais quando esses líderes se pautam pela ética, colocam-se a serviço do desenvolvimento social. Acreditamos que a metodologia de desenvolvimento do território estabelecida em 2014, influencia o desenvolvimento sustentável dos territórios justamente pelo poder de mobilização e transformação social que a mesma possui. Além disso, a metodologia fomenta a participação ativa dos três setores e convida, não somente as lideranças comunitárias, mas também a iniciativa privada e o poder público para atuarem juntos na construção de um território desenvolvido e sustentável.

Informação adicional

Se você quiser destacar alguns aspectos da experiência, use este espaço

Em 2015 o CAP foi implementado de acordo com o planejado, com definição de novas atividades para 2016. Em função da fusão dos grupos Lafarge e Holcim, o CAP foi implementado em duas unidades operacionais como um piloto. Há a pretensão de iniciar o processo em um novo território em 2017. O objetivo é que o CAP seja implementado em todas as unidades operacionais do segmento cimento da LafargeHolcim no Brasil. Além disso, é uma meta realizar o acompanhamento dos CAP's de Barroso e Pedro Leopoldo mensalmente. Para o grupo LafargeHolcim, o relacionamento é algo valioso e que quando bem estruturado, cria valor para o negócio e para a comunidade.



<https://www.youtube.com/watch?v=EPqAZbYbTDk>

<https://www.dropbox.com/sh/u083v11q9d4dxxa/AADhA7mZmdqkKnaPpqY7grwUa?dl=0>